



VARIABILIDADE MORFOSEDIMENTAR DO SISTEMA PRAIAL AO LARGO DO BALNEÁRIO CASSINO - RS

PORTO, F.S.P.¹; OLIVEIRA, U.R.²;

¹Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande - FURG;

²Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande – ICHI - FURG;

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar características morfossedimentares do sistema praial ao largo do Balneário Cassino, costa oceânica do Rio Grande do Sul, Brasil. O recorte espacial abrange um trecho de cerca de 20 kms partindo da base dos Molhes da Barra até as carcaças do Navio Altayr. Para isto foram analisados 6 parâmetros obtidos em 20 perfis (transectos) de praia, a cada quilômetro de costa, sendo estes: orientação da linha de costa, largura da praia subaérea, declividade da praia, declividade da face praial, granulometria da face praial, altura de onda na praia durante eventos de alta energia. Para cada um dos 20 perfis (transectos) tais parâmetros derivaram da análise de três datas de imagens aéreas (2006, 2014, 2015) da realização de um levantamento topográfico (2015), de uma coleta de sedimentos superficial na face da praia, também em 2015, e de observações da altura de onda em três eventos de alta energia de onda, dois no ano de 2015 e um no início de 2016. Os resultados indicam uma praia com maior embaçamento próximo aos molhes, sendo nos demais trechos um pouco mais retilínea. Tal característica está relacionada à sua presença num trecho embaçado da costa e, no caso dos perfis 1 a 3, sob influência dos Molhes da Barra. A largura da praia, por exemplo, foi de 26,19m no perfil 13 a 162,17m no perfil 1 numa mesma imagem aérea analisada. A declividade da praia é baixa, variando de 1,32° (P17) a 2,66° (P2). A granulometria da praia em geral é composta por areia fina (classe modal de 2,75 Φ), sendo que apenas o perfil 5 apresentou areia muito fina devido à presença de depósito de lama na face praial. No entanto há mais locais onde há presença de lama (P4 a P13), sendo que no momento da coleta, que foi superficial, tinha sido coberto por areia fina. A energia de onda foi baixa nos perfis 1 e 2, aumentando gradativamente até o perfil 4, como resultados da proteção que a mesma sofre dos Molhes da Barra. Já no perfil 5 a energia de onda cai bruscamente, ficando praticamente sem ondas mesmo que ao largo as ondas ultrapassem os 2 metros de altura, relacionada à presença de lama na antepraia. Do perfil 11 para o segmento sul da praia a energia de onda já é mais condizente com as praias da costa oceânica do Rio Grande do Sul, sujeita a alta energia de onda. Esta praia apresentou diferenças laterais nos parâmetros morfossedimentares analisados. Isto decorre da presença dos Molhes da Barra que influenciam diretamente os perfis 1 a 3 e os depósitos de lama fluida que influenciam diretamente nos perfis 6 a 12, além dos processos naturais atuantes.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMA PRAIAL, PARÂMETROS MORFOSEDIMENTARES, VARIABILIDADE LATERAL.